

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura,
Banco do Brasil e Multifoco Companhia de Teatro apresentam

EYJA

PRIMEIRA PARTE, A ILHA

Analú Faria | Bárbara Abi-Rihan | Fábio Lacerda
Palu Felipe | Vinícius Mousinho



Direção **Ricardo Rocha**

Descrição da imagem: Uma grande estrutura côncava na cor azul. Dentro dela há cinco artistas invertidos revelando apenas cintura, pernas e pés. Sobressai a cor vermelha das vestes.



Descrição da imagem: Os cinco artistas estão deitados, espalhados nesse fundo azul da estrutura cenográfica. A fotografia foi tirada de cima para baixo.

Banco do Brasil apresenta *Eyja: primeira parte, a Ilha*, o primeiro espetáculo de circo acrobático da trilogia *Eyjafjallajökull*, idealizado e produzido pela Multifoco Cia de Teatro. O nome é inspirado no vulcão islandês que entrou em erupção no ano de 2010, mesmo ano de nascimento da companhia, significa *EYJA* (ilha); *FJALLA* (vulcão); *JÖKULL* (geleira).

A montagem inédita, baseada em um caso real, investiga, por meio da linguagem de circo-teatro- dança, a relação do ser humano com a natureza. As personagens estão numa grande jangada, um território instável, reaprendendo a compartilhar equilíbrios e coletividades.

Ao receber este projeto, o Centro Cultural Banco do Brasil reafirma seu apoio à produção teatral brasileira e oferece ao público um espetáculo que explora a multiplicidade de linguagens das artes cênicas.

Centro Cultural Banco do Brasil



Descrição da imagem: Artista agarrado na borda da estrutura, de barriga para cima. Cintura e pernas do homem estão sobre o ar. A fotografia captura movimento e sombra.

SINOPSE

EYJA é uma celebração em companhia, que em 2023 completa 13 anos. Um mergulho nas linguagens do teatro e da acrobacia para refletir sobre a deriva e a solidão. Os temas ganham uma abordagem que mescla acrobacia, portagens e teatro, para construir uma cena carregada de imagens e musicalidade.

Neste projeto nos debruçamos na primeira parte para construir pulsões e vazios, explosões e repousos, suspensões e desmoronamentos, simbolicamente a relação do ser humano com o desconhecido. É o primeiro espetáculo da companhia a integrar uma atriz/circense cega.

Duração: 90 minutos

Classificação: 12 anos

DESCRIÇÃO DO MOVIMENTO

Aqui enumeradas algumas das acrobacias executadas em cena.

Canastilha

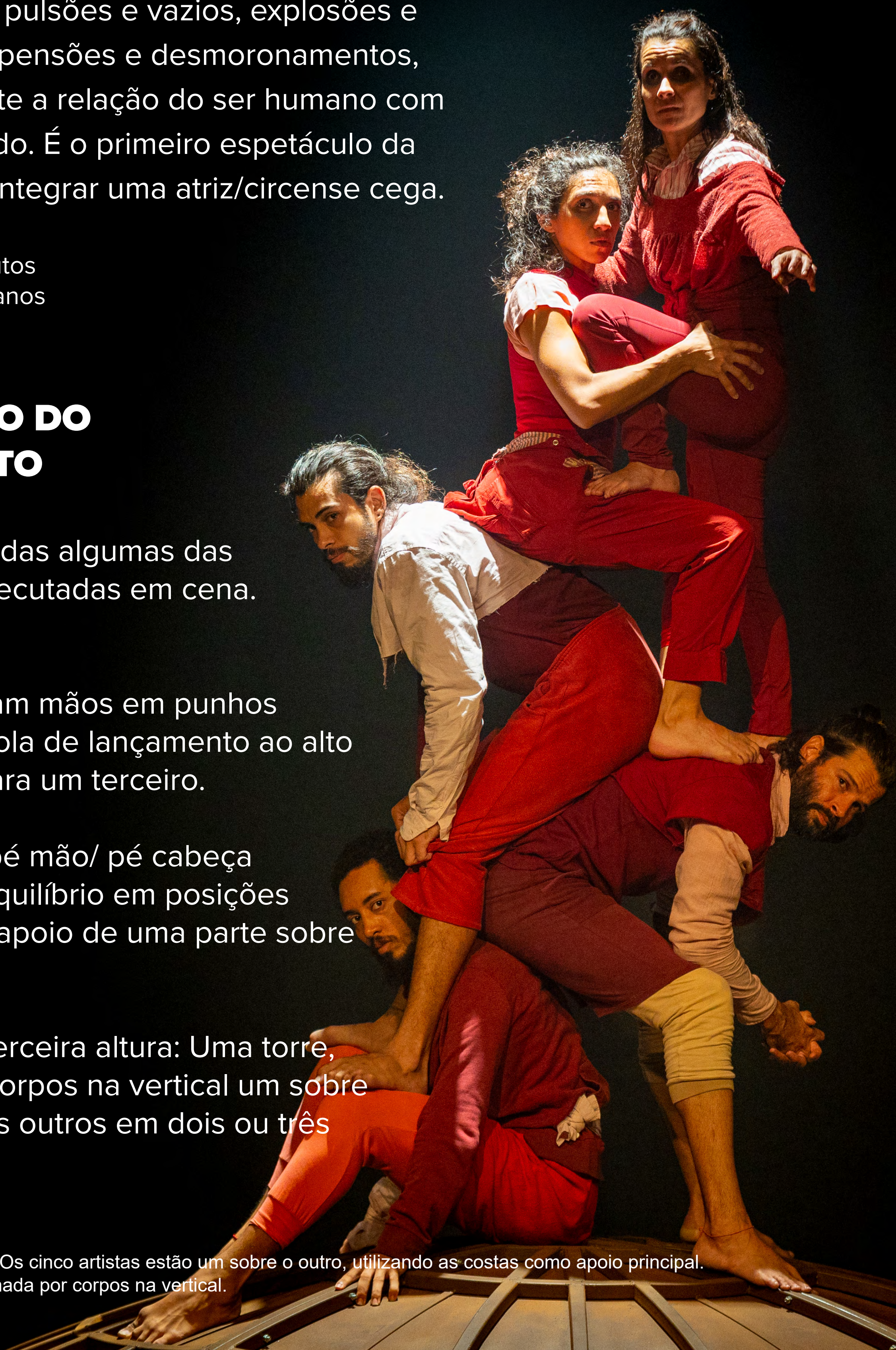
Dois entrelaçam mãos em punhos fazendo-se mola de lançamento ao alto e recepção para um terceiro.

Mão a mão / pé mão/ pé cabeça

Imagens de equilíbrio em posições verticais com apoio de uma parte sobre a outra.

Segunda ou terceira altura: Uma torre, formada por corpos na vertical um sobre os ombros dos outros em dois ou três andares.

Descrição da imagem: Os cinco artistas estão um sobre o outro, utilizando as costas como apoio principal. Uma grande torre, formada por corpos na vertical.



SOBRE O ESPETÁCULO

Em 2010, um vulcão, na Islândia, entrou em erupção – EYJAFJALLAJÖKULL – paralisando os voos e isolando a ilha do resto do mundo. No mesmo ano surge a Multifoco Companhia de Teatro, dentro das paredes da Escola de Teatro Martins Penna, uma escola que, apesar dos incontáveis desmontes do qual é vítima ano após ano, é um farol para a formação pública e profissional em teatro no Rio de Janeiro e no Brasil.

Em 2020, com a pandemia, cada pessoa se tornou uma ilha isolada em seus lares. As cidades se tornaram arquipélagos de pessoas em solidão, isoladas umas das outras, foi subtraído aquilo que nos identifica como animais sociais.

Dez anos separam esses dois eventos da natureza e nesse tempo surge a companhia. De alguma forma nos parecia fazer sentido falar dessas solidões, dessa dificuldade de viver em coletividade, de (con)viver, de pensar como produzir acordos a partir dos encontros. Pensar, sobretudo, esse território instável da nossa sociedade - de acordos nem sempre tão explícitos, frequentemente tácitos. É um deslocamento para pensar indivíduo e coletividade, pensar o sujeito das cidades e pensar o naufrágio desse modelo urbano de organização social. Sobretudo, é um espetáculo cheio de poesia, de musicalidade, de movimentos acrobáticos que, juntos, procuram navegar sobre esses mares do pensamento.



Descrição da Imagem: Artista na estrutura cenográfica na tentativa de manter o equilíbrio.

A SOLIDÃO PODE SER SENTIDA NO MAIS ABSOLUTO SILÊNCIO, MAS TAMBÉM, PODE SER SENTIDA NO MAIS ABSOLUTO CAOS.

Em uma cidade tão grande, tão caótica e desafiadora como o Rio de Janeiro, às vezes me pego numa plena solidão, ao não ter acessibilidade para andar com autonomia nas ruas, para realizar operações bancárias em aplicativos do celular ou até mesmo para simplesmente pegar um transporte público.

Muitas vezes preciso do auxílio de outra pessoa, assim como no circo, onde as acrobacias que me fazem voar, girar, cair, rolar, aterrissar, são acompanhadas por olhos atentos, braços fortes e apoios de diversas partes do corpo.

Este espetáculo me leva para o grande desafio de lidar com o equilíbrio, as diversas posições nada cotidianas e o mais perigoso: enfrentar uma grande estrutura pesada côncava que me faz sair da minha zona de conforto.

Quando foi a última vez que você se sentiu só?

Quando foi a última vez que você saiu da sua zona de conforto?

Quando foi a última vez que você se desafiou?

Quando foi a última vez que você se deixou ser protegida, acolhida, cuidada por uma outra pessoa?

Analú Faria



Descrição da imagem:
Duas artistas sentadas na estrutura cenográfica. A parte de aço de cor ferrugem por fora se sobressai.

FICHA TÉCNICA

INTÉRPRETES	Analú Faria, Bárbara Abi-Rihan, Fábio Lacerda, Palu Felipe e Vinícius Mousinho
DIREÇÃO CENOGRAFIA ILUMINAÇÃO	Ricardo Rocha
ASSISTENTE DE DIREÇÃO VISAGISMO	Diogo Nunes
PREPARAÇÃO CORPORAL DIREÇÃO TÉCNICA STAND IN	Rafael Garrido
SUPERVISÃO COREOGRÁFICA	Palu Felipe
TRILHA SONORA E COMPOSIÇÕES	Samantha Jones
GRAVAÇÃO E MASTERIZAÇÃO	Sarah Abdala
COLABORAÇÃO SONORA	Vinícius Mousinho
FIGURINOS	Flávio Souza
CONSULTORIA EM	
DRAMATURGIA DESCRITIVA	Nara Monteiro
COLABORAÇÃO EM	
DRAMATURGIA DESCRITIVA	Analú Faria e Clarissa Menezes
ASSESSORIA DE IMPRENSA	Marrom Glacê (Bruno Moraes e Gisele Machado)
ESTAGIÁRIO DE ASSESSORIA	Gustavo Vicente
MÍDIAS SOCIAIS	Viviane Dias
AUDIOVISUAL FOTOGRAFIA	CodigosArt (Daniel Debortoli e Viviane Dias)
PROGRAMAÇÃO VISUAL	Incerta Comunicação (Daniel Barboza e Bruno Krazler)
CENOTÉCNICO	Moisés Cupertino
CONSULTORIA CENOGRÁFICA	Alice Cruz, Cachalote Mattos e Daniele Geammal
COZINHEIRA	Aline Neri
FISIOTERAPEUTA	Rodrigo Almeida
CARTAZ TÁTIL	Patrícia Moreno
PRODUÇÃO EXECUTIVA	Clarissa Menezes
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO e	
DRAMATURGIA DESCRITIVA	Bárbara Abi-Rihan
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	Multifoco Produções Culturais
APOIO	Banco do Brasil
AGRADECIMENTO MASTER	AR DOJO

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Boa Vontade TV, Circo no Ato, Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Penna, Espaço 12 - Fundação Progresso e Pico Academia.

AGRADECIMENTOS

Adelly Costantini, Aluanna Ribeiro, Ana Flávia Crispiniano, Camila Zampier, Deborah Motta, Deisi Margarida, Dênis Ventura, Diogo Villa Maior, Dodô Giovanetti, Erick Tuller, Fernanda Xavier, Halyson Félix, Hélio Ferreira, Hilton Abi-Rihan, Laysa Carvalho, Luan Vieira, Manu Maria, Manu Morelli, Marcelo Reis (em memória), Maria das Graças Freitas, Mário Flávio Martins, Oscar Santiago, Pamela Barbosa, Paulinho Machado, Pedro Henrique Barreto, Raphael Abi-Rihan, Rodrigo Marconi, Rodrigo Stavale, Vitor Martinez e Viviane Pereira.

Descrição da Imagem: Cinco artistas dentro da estrutura cenográfica.



SOBRE A COMPANHIA

Criada em 2010, a Multifoco Companhia de Teatro nasce da vontade de quatro artistas, oriundos da Escola de Teatro Martins Penna, no desejo de investigar formas híbridas de linguagens artísticas, aprofundando os debates sobre cultura, política e sociedade.

Este projeto que entendemos ser a Multifoco Companhia de Teatro, se tornou um espaço para pensar, agregar e construir caminhos possíveis, através do teatro, da performance, da música, da acrobacia e da dança contemporânea, misturar tudo e entregar ao público uma experiência profunda com a cena. A Multifoco Produções Culturais, consolida e profissionaliza esses desejos - desde 2013, a produtora é responsável direta pelas realizações da companhia.

Atualmente a companhia se dedica em ampliar suas ações, por meio de editais públicos, e acessar estudantes da rede pública de ensino, com circulação de seus espetáculos pela Zona Norte, Zona Oeste e Baixada Fluminense. No campo artístico nos debruçamos em práticas de intercâmbio e processos de pesquisa compartilhados, numa constante inquietação para traçar outros modos de realização em coletivo.

Este projeto foi contemplado e patrocinado pelo Edital de Fomento Carioca (FOCA) em 2022. Sua temporada de estreia foi no Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro, em 04 de maio de 2023.

@multifocociadeteatro



Descrição da imagem: 11 artistas e uma criança sentados sobre a estrutura posando sorridentes para a foto.

Centro Cultural Banco do Brasil - Teatro I

04 a 28 de maio de 2023

Quinta a sábado - 19h | Domingo - 18h

Ingressos: R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia-entrada)
à venda na bilheteria física ou no site bb.com.br/cultura

Rua Primeiro de Março, 66 - Centro - Rio de Janeiro, RJ

CEP 20010-000 Tel. (21) 3808-2020

bb.com.br/cultura - twitter.com/ccbb_rj

facebook.com/ccbb.rj - instagram.com/ccbbrj

SAC 0800 729 0722 – Ouvidoria BB 0800 729 5678.

Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

“Nos termos da Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça, informamos que o Alvará de Funcionamento deste CCBB tem número 489095, de 03.01.2001, sem vencimento.”

EYJA

PRIMEIRA PARTE, A ILHA



Realização:

M U L
T I F
O C O

FCOA
FOMENTO À CULTURA CARIOCA

Fomento:

 **Rio**
PREFEITURA

CULTURA

Apoio:




CENTRO CULTURAL

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Descrição da imagem: Artista agarrado na borda da estrutura de barriga para cima. A fotografia captura movimento e sombra. Ele está de cabeça para baixo apoiando os ombros e com barriga, cintura e pés no ar.